Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14

JANEIRO-FEVEREIRO/80 — N.º 93

Neste número, mais um capítulo dos Dados Históricos da Vida de Lutero. Pág. 3

e mais:

Os Congressos Juvenis — pág. 8

Minha Resolução — pág. 6

Hábitos...Secretos — pág. 13

NESTE NÚMERO:

Dados Históricos ... de M. Lutero .. 3

Minha Resolução 6

Descubra 7

Congressos Juvenis 8

Hábitos Pecaminosos 13

Carta aos filhos 15

Coluna Social 16

PÁGINA **JUVENIL**

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. — MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

ANO XII - Janeiro-Fevereiro/80 - N.º 93

Diretor: Davi P. Silva

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 624
03513 — São Paulo — SP

CANTE!

Saiu o nosso esperado hinário. Com música, 410 hinos, papel bíblia, acabamento dos melhores. Peça-o à Editora ou à Associação e ... vamos cantar "LOUVORES AO REI".

Os artigos enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil
Caixa Postal 48 321
CEP 01000 — São Paulo — SP

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
José de Oliveira Lima

Belém — Pará
Raimundo Gomes

Imperatriz — Maranhão
Ambrósio P. de Souza

Bacabal — Maranhão
Pedro Maia Caetano

João Pessoa — Paraíba
Genésio L. Cavalcante

Recife — Pernambuco
Manoel Mário Cruz

Salvador — Bahia
Mateus B. Teixeira

Belo Horizonte — Minas Gerais
Roberto M. Duarte

Rio de Janeiro — Rio de Janeiro
Herinaldo S. Gomes

Curitiba — Paraná
Antônio Thomé

Brasília — Distrito Federal
F. Claudiomar dos Santos

Porto Alegre — Rio Grande do Sul
Antônio Gonçalves

São Paulo — São Paulo
Joraí P. Cruz

Dados Históricos da Vida de Martinho Lutero - II

Os belos anos da juventude de Martinho haviam passado. Em 1501, com um lastro de sólido saber e detentor de aprimorada educação, ingressou na Universidade de Erfurt. Costumava-se dizer naquela época: "Quem quiser fazer estudo completo, vá a Erfurt". Era a sincera intenção do jovem Martinho.

Lutero traduziu pela 1.ª vez a Bíblia para o alemão.

E era talhado para tanto. O pai já imaginava o filho prefeito ou até conselheiro municipal. Este ia estudar jurisprudência. Era esse o desejo do pai, que havia trabalhado duramente para dar-lhe a maior ilustração possível. Desejava que um dia defendesse os pobres. Seriam, entretanto, os pobres de espírito!

Antes de entrar no estudo da jurisprudência, Martinho precisava ocupar-se com as profundas questões do mundo e da humanidade. Precisava estudar filosofia. Era de espírito muito ágil e alegre. Os colegas o alcunharam de filósofo e músico. Já então se habituara a iniciar o trabalho com oração.

Foi de uma vida irrepreensível, estudante consagrado e filho dedicado de sua igreja. Aos vinte anos encontrou na biblioteca da universidade uma Bíblia latina. O Santo Livro desde logo lhe prendeu a atenção. Quando

"Se algum dia entrou um frade no Céu em virtude de sua vida de Convento, eu seria um deles". ...

de sua leitura lhe surgiam dúvidas quanto à ortodoxia da igreja, tranqüilizava o seu espírito, arrazoando consigo mesmo: "Martinho, ainda és muito jovem; ainda sabes muito pouco."

Possuia desejo irresistível de ser profundamente piedoso. Nessa ânsia, crescia o tormento do cuidado pela sua salvação. Qual seria o caminho a seguir? A igreja apenas tinha uma única resposta, à qual obedeceu.

Martinho foi extraordinário instrumento nas mãos do Senhor de todas as coisas, o qual o acompanhava de perto, a fim de o preparar para uma das mais elevadas missões. Era irresistivelmente atraído pelo esplendor da natureza, pela arte, pela ciência, pelo amor aos pais e amigos. Ao mesmo tempo era imenso o seu anseio pela bem-aventurança. Nesse conflito intervinha a igreja e perturbava-lhe o empenho em harmonizar as duas coisas, apresentando ela o cristianismo não como sublime verdade da redenção, mas como religião de um Deus irado, ao qual importava reconciliar mediante penitências e boas obras por ela prescritas.

Nesse entrechoque apresentava-se à alma do jovem acadêmico de maneira impressionante a questão esmagadora: Porventura queres conquistar o mundo e perder o Céu? Para Lutero não havia dúvida quanto à decisão a ser tomada. Essa decisão, contudo, custou-lhe tremendas lutas íntimas.

Já em 1502, o jovem estudioso conquistou o título de bacharel e, em 1505, o de mestre em artes. Estava em condições de ocupar a cadeira de filosofia. Melhor ainda, poderia dedicar-se ao estudo do direito. O homem, porém, propõe, e Deus dispõe. Os acontecimentos na sua vida precipitaram-se e lhe entravaram a carreira escolhida. Uma grave enfermidade o levara à beira da sepultura. Apenas restabelecido, viajou, a fim de visitar os pais e, em caminho, caiu sobre o seu espadim de acadêmico, quase esvaindo-se em sangue. Não muito depois, perdeu, repentinamente e de maneira misteriosa, a vida um seu amigo íntimo. E ainda outro acontecimento o estarreceu e acabou por selar-lhe a sorte. A 2 de julho de 1505, ao regressar da casa paterna, foi surpreendido por tremenda tempestade, despedaçando um raio uma árvore junto dele. Mortalmente assombrado, prostrou-se em terra e invocou a proteção de "Sant'Ana". Em troca, prometeu ingressar no convento.

Ali esperava encontrar paz para sua alma atribulada. Ainda não conhecia o Deus reconciliado em Cristo. Suspirou: "Quando serás bastante piedoso e farás o suficiente para conquistares a graça de Deus!" Anos depois declarou: "Nem mesmo pude confortar minha alma com o meu batismo. Fomos criados sob a impressão de preceitos tais, de homens, a ponto de nos obscurecerem a Cristo e O tornarem inútil."

Ainda restava, entretanto, penosa batalha final. Mais uma vez recrudesceu a alegria juvenil na alma de Martinho, depois de ter meditado detidamente no seu voto. Apenas quinze dias após, porém, convidou os amigos para uma festa íntima. No melhor da festa, declarou-lhes subitamente que os deixaria para sempre na manhã seguinte, entrando no convento. Os amigos não o conseguiram demover do seu propósito. Tiveram que conformar-se com a perda de tão brilhante inteligência. Martinho exclamou: "Hoje me vedes e depois nunca mais!" Os amigos o acompanharam, debaixo de lágrimas, até à porta do mosteiro dos agostinhos. No dia 17 de julho de 1505 as portas do convento fecharam-se atrás de Martinho. Desapareceu do cenário!

Esse convento de frades mendicantes era o mais austero de Erfurt. Inicialmente Martinho foi apenas recebido como hóspede. O pai negou-lhe peremptoriamente licença para semelhante passo. Absolutamente não simpatizava com os

frades ociosos a viverem à custa do povo, como dizia. Já lhe haviam morrido dois filhos, e agora considerava morto o terceiro. Anos mais tarde Martinho escreveu ao pai: "O meu voto não valeu um abrunho, porquanto subtraí-me por ele ao poder e à vontade dos pais que me foram ordenados por Deus, e tudo não passava de um ato antidivino."

Passado o ano de noviciado, teve que trocar o nome Martinho pelo de Agostinho. Tempos depois declarou esta troca de nome uma negação de seu batismo recebido em nome de Cristo. Um ou outro frade não perdia oportunidade para humilhar o douto noviço. Este teve que tomar o saco e pedir esmolas, de porta em porta, para a ordem.

Ao professar, fez o tríplice voto de obediência, pobreza e castidade. Os seus superiores desejavam que recebesse ordens maiores e fosse sacerdote. E assim, a 27 de fevereiro de 1507, foi ordenado. Declarou a respeito de sua vida de convento: "Posso dizer com verdade que fui frade piedoso, cumprindo as regras da ordem com tamanho rigor que me é permitido afirmar: Se algum dia entrou um frade no Céu em virtude de sua vida de convento, eu seria um deles. Todos os meus companheiros de convento poderão dar-me este testemunho. Se tivesse continuado por algum tempo nesta vida, eu me teria matado com preces, jejuns, vigílias, frio, leitura e trabalho." Enquanto, porém, os frades admiravam sua santidade, ele próprio vivia desesperado, julgando ter sido predestinado para o inferno.

Dia 2 de maio de 1507, frei Martinho devia rezar sua primeira missa. Tremia ao se lembrar desse momento! Como poderia tomar o Santíssimo em suas mãos! Entretanto era considerado grande honra. Comparava-se "um padre ordenado com outros cristãos comuns como a estrela dalva com um pavio a fumegar".

Acompanhado de vinte cavaleiros, o pai de Martinho havia vindo para assistir à solenidade. Não obstante muito contrariado com o passo arbitrário do filho de quem esperava fosse um dia jurista de renome, presenteou-o com vinte florins. Assentado entre gente do convento, com o seu rosto de camponês, sulcado e tostado pelos anos de rude trabalho, foi interrogado pelo filho: "Querido pai, por que vos opusestes tão severamente e com tamanha indignação ao meu desejo de entrar no mosteiro e talvez ainda neste momento continuais a não olhá-lo de muito bons olhos? É uma vida tão digna e tão divina!" O velho pai respondeu-lhe com toda a franqueza e na presença de padres, frades, ilustres mestres e doutores: "Vós, doutos, não lestes nas Escrituras que devemos honrar pai e mãe? Contrário a este mandamento, me abandonaste a mim e a tua querida mãe na velhice, quando já poderíamos esperar algum conforto e ajuda da tua parte depois de não termos poupado despesas com os teus estudos, indo tu para o convento contra nossa vontade."

Essas palavras atingiram o filho como um raio. Alegando que uma visão celeste o havia levado a tal decisão, o pai respondeu-lhe laconicamente: "Queira Deus não tenha sido aparição do diabo!"

Frei Martinho ainda devia conhecer outra faceta da vida monacal. Com a sua doutrina da justificação pela prática de boas obras, a igreja não lhe pôde dar resposta satisfatória à pergunta de transcendental importância: De que maneira conseguirei um Deus misericordioso? Reconheceu muito logo que jamais seria possível alguém obter certeza de sua salvação mediante boas obras, pela impossibilidade de saber se suficientes, mormente em se tratando de uma alma de consciência extremamente sensível. Não obstante sua grande piedade, passava dias e noites a fio em tremendos tormentos espirituais. Na prática, os ensinamentos da igreja ultrapassavam o absurdo. De maneira impressionante revela, perante a história, a sua vida íntima esta estrofe de um hino que mais tarde compôs:

Alegrai-vos hoje, ó crentes,
Rejubile quem puder;
Deus mostrou-nos Seu poder.
Alegrai-vos mui contentes
Que da morte nos salvou
Pela morte que provou.

Que alegria, oh! que alegria:
Cristo nosso mal desvia!
Que ventura, oh! que ventura:
Cristo é Sol da graça pura!

Confessou: "O temor me levou ao desespero." Quanto mais conscienciosamente cumpria as regras do convento, tanto mais se agravava o tormento de sua alma e tanto menos paz encontrava. Já sem saber o que fazer, abriu o coração ao seu superior, João Staupitz, o qual o confortou como que por um lampejo de luz evangélica: "Habituai-vos ao fato de que Cristo é o Salvador verdadeiro e vós, pecador real. Deus não usa de sombras chinesas e nem brincou ao entregar Seu Filho por nós."

Como bálsamo caíram essas palavras na alma de frei Martinho. Bastante mais tarde escreveu ao seu ex-superior: "Por vosso intermédio pela primeira vez nasceu a luz do Evangelho nas trevas do meu coração." Noutra ocasião, declarou: "Se o Dr. Staupitz, ou antes Deus por intermédio dele, me não tivesse ajudado a sair desta provação, nela me teria afogado e há muito estaria no inferno." E a passagem de Romanos 1:17: "O justo viverá por fé", tornou-se-lhe cada vez mais em fonte de inexaurível conforto.

(continua no próximo número)

Minha Resolução para o Ano Novo

Neste ano, com a graça de Deus, esforçar-me-ei para:

— *Viver uma vida cristã sincera e ativa.*

— *Dedicar mais tempo, cada dia, à leitura e meditação das Escrituras Sagradas e à oração particular.*

— *Realizar o culto familiar (de manhã e à tarde) em meu lar.*

— *Procurar e encaminhar outras almas ao conhecimento das Boas Novas de Cristo.*

— *Dedicar mais tempo ao bem estar e à felicidade de meus familiares e ser mais amável, paciente e compreensivo para com eles.*

— *Ser um fiel mordomo, tanto dos bens materiais que me foram confiados por Deus, como no cuidado do meu corpo e no uso dos demais talentos.*

Nome: ..... *Assinatura* .....

Colaboração de Luís C. Salles
(Estudante da Escola Missionária)

DESCUBRA

15 Nomes de Livros da Bíblia

Os nomes estão ocultos no diagrama, sempre em linha reta, nas direções horizontal e vertical (escritos de trás para frente, de baixo para cima ou de cima para baixo). Convém ir riscando os nomes da lista à medida que forem encontrados. É importante circundar a palavra no diagrama. As letras podem ser usadas mais de uma vez, pois algumas palavras se sobrepõem parcialmente. Note-se, porém, que nem todas as letras são necessárias.

Colaboração de Ricardo Devai para o PJ

Apocalipse

Deuteronômio

Esdras

Ezequiel

Gênesis

Habacuque

Jeremias

Jó

Joel

Lucas

Marcos

Naum

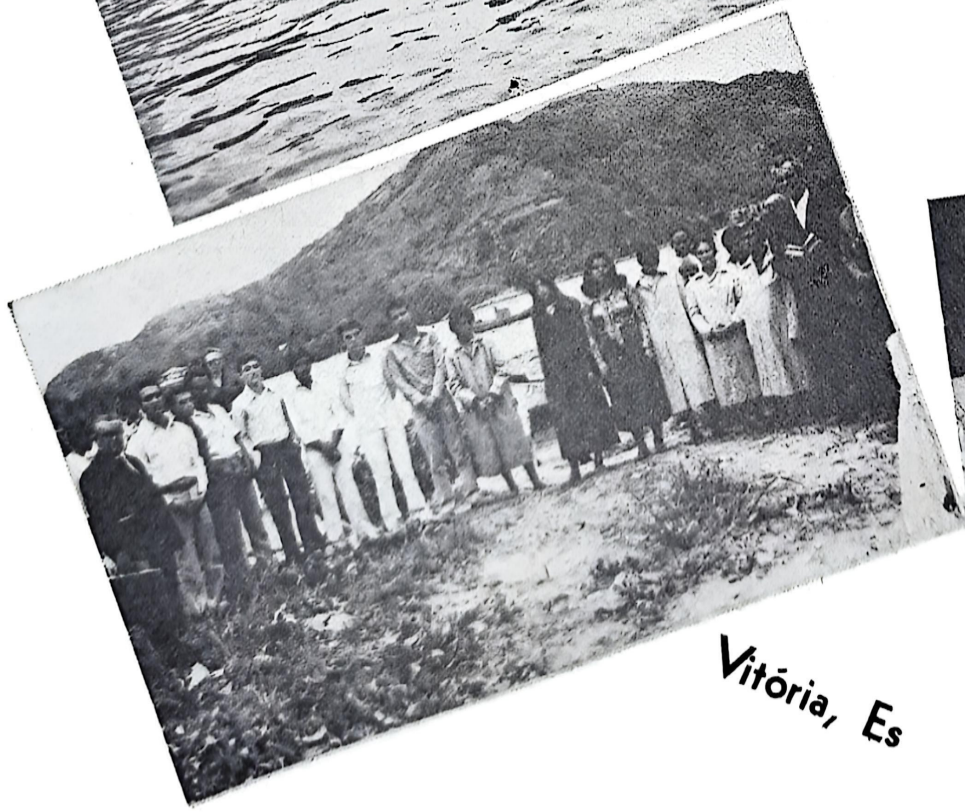
Salmos

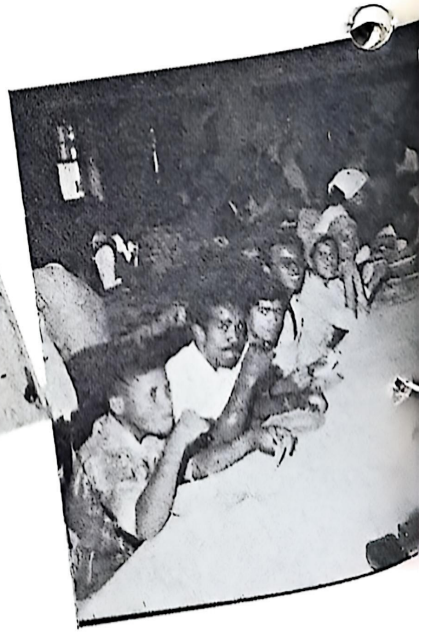
Samuel

Tessalonicenses

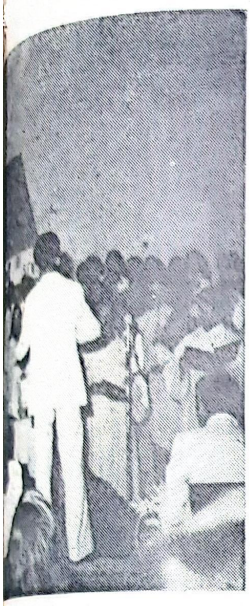
C	P	L	J	O	M	Z	A	X	J	K	R	U	Ç	D	E	F	O	T	O	C	R	S
L	N	B	U	V	Ã	R	H	Q	E	P	I	T	A	X	I	P	X	R	S	T	E	R
R	P	A	C	X	E	J	A	B	P	I	M	U	R	A	D	S	O	M	L	A	S	X
Z	C	P	A	N	A	R	U	T	I	L	X	K	Z	B	U	I	Z	M	N	D	D	F
U	L	T	Z	S	A	I	M	E	R	E	J	B	A	R	C	O	U	M	N	D	R	I
I	E	R	E	S	U	V	B	C	I	I	R	T	M	K	J	D	L	U	D	I	A	S
C	A	R	T	E	L	I	R	M	S	U	T	D	A	C	U	E	F	H	G	U	S	N
E	N	I	G	M	A	O	R	T	A	Q	I	U	M	D	A	U	C	D	P	I	Y	Z
U	M	I	D	I	L	E	R	B	C	E	F	A	U	X	Ç	T	X	J	K	H	L	U
Q	I	G	E	N	E	S	I	S	A	Z	I	E	O	N	I	E	Z	M	O	P	U	L
U	L	M	U	X	Z	P	K	A	B	E	D	C	F	M	A	R	C	O	S	G	U	E
C	A	E	P	I	T	I	O	T	I	L	A	U	N	I	M	O	T	I	A	V	I	O
A	L	K	A	L	E	L	O	B	O	T	O	L	A	I	N	N	U	L	C	O	I	J
B	O	R	E	M	U	A	N	L	A	M	A	C	A	D	O	O	I	J	U	T	I	R
A	N	B	O	R	E	C	M	A	I	F	I	C	O	S	A	M	U	E	L	F	O	P
H	S	M	A	M	I	O	L	O	T	A	F	I	D	E	J	I	T	A	K	H	E	S
M	O	J	I	N	T	P	A	N	L	O	C	O	F	A	K	O	R	I	N	G	O	R
K	E	L	O	G	S	A	L	I	P	I	O	T	A	R	M	E	L	A	D	O	S	I
L	O	T	O	C	A	M	A	M	I	C	O	L	O	P	I	T	A	M	I	N	O	S
A	I	U	D	I	S	E	S	N	E	C	I	N	O	L	A	S	S	E	T	M	I	T

Congres
Juveni





Vitória, Es



Curitiba, Pr

Davi P. Silva

São Paulo, SP

VITÓRIA

Primeiro surgiu a idéia; em seguida, o planejamento e, na data marcada, a execução da idéia e dos planos.

No último dia da Conferência Reorganizadora da Armes, 8 de abril de 1979, o irmão Jeremias Gonçalves Dias, Diretor Juvenil da Igreja de Vitória, ES, consultou vários irmãos da Associação Rio-Minas-Espírito Santo e da União, sobre a viabilidade de se realizar um encontro de jovens na capital capixaba. Estava lançada a idéia.

Tratava-se, a princípio, de um encontro de jovens do Estado do Espírito Santo, apenas.

A idéia foi aprovada, os planos elaborados, a data marcada (25 a 30 de dezembro de 1979) e, apesar da ausência de propaganda, o fato tornou-se conhecido em diversos lugares e, dia 25 de dezembro, no horário previsto para a abertura, nosso templo de Vitória estava superlotado de irmãos do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Bahia e de São Paulo. O encontro transformara-se num congresso. Todos estavam radiantes com a concretização do velho sonho, pois desde julho de 1976, quando se realizou o IV Congresso de Jovens da Armes, em Marataízes, os irmãos capixabas não assistiam a semelhante festa.

A Escola Técnica Federal cedeu graciosamente seu auditório para que todas as reuniões do Congresso fossem ali realizadas.

Enquanto os jovens e irmãos em geral se reuniam para as palestras no local acima referido, as crianças recebiam atenção e instruções especiais e apropriadas à sua idade, no templo de Vitória, no bairro de Lourdes.

O bom gosto pela música sacra é uma característica digna de destaque nos irmãos de Vitória, o que muito ajudou a alegrar quase todas as reuniões do Congresso em tela.

Convidado com vários meses de antecedência para abrilhantar a festa juvenil de Vitória, o Coral "César Frank", de São Paulo, chegou dia 28 ao local do Congresso num ônibus que haviam adquirido recentemente. Suas apresentações, unidas às dos irmãos capixabas, deram novo tono às reuniões. Participaram ativamente sexta-feira à noite, Sábado durante todo o dia; apresentaram uma bela audição sacra à noite, e domingo à noite tomaram parte ativa na última reunião do Congresso.

As palestras trataram objetivamente dos problemas específicos da juventude e das soluções apresentadas pela Palavra de Deus. Todas elas foram seguidas de franco, amigo e proveitoso diálogo.

Colaboraram da parte da União, os irmãos Antônio Xavier, Gerson S. Barros e o articulista; da Armes, participaram os irmãos Juracy J. Barrozo (Presidente); Herinaldo da Silva Gomes (líder da juventude), Hélio Barbosa (Diretor de Corportagem), Benedito Gomes da Cruz e esposa, Ademário L. de Carvalho (diretor missionário), Manoel Tomaz e vários outros irmãos.

De Vitória e de Vila Velha, a grande maioria da juventude participou ativamente.

Dia 30, pela manhã, dirigimo-nos à "Praia do Suá", pitoresco e tranqüilo local, onde 13 almas (11 jovens) foram batizadas, sendo à tarde recebidas como membros da Igreja de Deus.

Após a última reunião do Congresso, boa parte já embarcou de volta aos lugares de origem. A grande maioria, entretanto, viajou segunda-feira, dia 31, pois outro congresso, o IX da Asparomat, se avizinhava, e vários jovens que estiveram em Vitória desejavam estar presentes na Capital bandeirante, dia 20 de janeiro.

Deus operou e efetuou, produzindo resultados visíveis segundo Sua "santa e perfeita vontade" para que novo ânimo possuisse os irmãos, mormente os jovens que assistiram àquelas reuniões espiritu-

ais, que ficarão indeléveis na mente dos irmãos de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo.

SÃO PAULO

Eram decorridos poucos dias desde quando terminaram as reuniões de Vitória, quando centenas de jovens paulistas, mineiros, fluminenses, goianos, paranaenses, paulistanos, cearenses, piauienses, e outros de Rondônia, Bahia, Pará, irmãos brasileiros residentes no Canadá e nos Estados Unidos se encontravam no Cemucam (Centro Municipal de Campismo) para a abertura do IX Congresso de Jovens da Asparomat.

Havia mais de seiscentos irmãos já na primeira reunião do Congresso. Parecia mais um Congresso de União que de Associação.

Contamos com a presença de cinco conjuntos corais, todos da capital bandeirante.

A publicidade havia produzido o seu efeito, e, conseqüentemente, era enorme a alegria dos congressistas devido à possibilidade de travarem amizade com irmãos de diferentes e distantes lugares.

As palestras que foram proferidas a partir do dia 21, segunda-feira, focalizaram praticamente todos os aspectos da Educação Cristã — física, intelectual e espiritual.

Nas primeiras horas da manhã de segunda-feira, foram formados vários grupos para conscientização da importância da educação física e da diferença entre recreação e divertimento, à luz do Espírito de Profecia.

A partir do dia 22 pela manhã, os grupos de jovens de ambos os sexos, em lugares bem distantes entre si, receberam orientação prática de eficientes professores e professoras de educação física sobre o assunto em pauta.

Houve colaboração espontânea e ativa de diversos irmãos. Foram tantos os colaboradores que o espaço é exíguo para mencioná-los nominalmente. Vários jovens universitários da Igreja proferiram importantíssimas palestras, explicando as razões científicas do naturismo, da temperança cristã e de outras orientações inspiradas da Bíblia e dos livros do Espírito de Profecia.

Apesar da chuva constante, grande número de irmãos se dirigiram ao local do Congresso para as reuniões especiais de sexta-feira à noite, Sábado e domingo. Nas reuniões sabatinas o número de presentes ultrapassou a casa dos mil e quinhentos.

Sábado à noite, os conjuntos corais "César Frank" e "Ebenéser" apresentaram o Oratório "O Messias", de Haendel, assistido por centenas de congressistas.

A parte da manhã e da tarde do último dia do Congresso foi dedicada a um passeio ao "Pico do Jaraguá", escalado por um bom número de jovens.

À noite, o Pastor A. Balbach, Secretário da Conferência Geral, proferiu uma importantíssima conferência — "Gloriosa Substituição" — que fechou com chave de ouro as reuniões do Congresso.

Breves palavras de despedida foram proferidas pelo irmão Joraí Pereira da Cruz, Diretor Juvenil da Asparomat e principal coordenador do Congresso, e pelo Pastor José Silva, Presidente da Asparomat e decidido colaborador do Conclave, cujo apoio foi indispensável para o sucesso do encontro.

Acima de tudo e de todos, Deus, com Sua infinita misericórdia, operou para que as importantes palestras apresentadas produzissem resultados práticos nos corações e nas vidas das crianças (que também nesse congresso tiveram proveitosas e eficientes reuniões apropriadas a elas), dos jovens e de todos os congressistas.

Ao Pai Celeste, portanto, nossas graças por tudo que pôde ser feito, a despeito das imperfeições humanas, em favor do Seu povo!

CURITIBA

Apenas nove dias separaram as reuniões do IX Congresso de Jovens da Asparomat das reuniões do III Congresso de Jovens da Apasca.

Apesar da pouca publicidade feita, bom número de irmãos — mais de duas centenas — estavam presentes à abertura do Congresso, dia 5 de fevereiro à noite, nas dependências da Clínica "Oásis Paranaense".

Era visível o contentamento dos congressistas e dos organizadores, derivado da enorme gratidão a Deus pelo fato de estarmos num local de propriedade da União Brasileira, sem aquela pressa de deixar o lugar para que outros o ocupem, conforme ocorre nos locais cedidos por terceiros.

Estávamos numa área de dez alqueires (244.000 m2), bem à natureza, desligados de todo tipo de poluição (atmosférica, moral, sonora, etc), e, portanto, nas melhores condições possíveis para assimilar as excelentes palestras que foram apresentadas por diferentes oradores.

A cozinha esteve sob orientação do Pastor Antônio Thomé e sua equipe, produzindo excelentes resultados práticos em harmonia com as palestras sobre saúde e alimentação correta. A esse assunto foram dedicadas três horas entre palestras e diálogo. As demais exposições abordaram os problemas básicos e específicos que todo jovem enfrenta.

À medida que nos aproximávamos do fim da semana, o número de congressistas ia aumentando, de modo que nas reuniões de Sábado havia mais de quinhentos congressistas.

O ambiente e a colaboração de quase todos contribuiu decisivamente para que as reuniões fossem bem espirituais.

O Conjunto Coral de Curitiba, o Conjunto de Juquiá (litoral sul paulista), o Conjunto Feminino de Curitiba e vários outros cantores e instrumentistas colaboraram muito com as reuniões, especialmente da liga juvenil. Sábado à noite, foi apresentado um belo Sermo-hino pelo Coral de Curitiba e pelo Conjunto Feminino.

Domingo pela manhã, foi realizada uma bela e solene festa batismal quando vinte almas (quase todas jovens) deram seu testemunho público de renúncia ao pecado e entrega definitiva de suas vidas ao Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A parte da tarde foi liberada para que os congressistas tivessem um contacto mais direto e descontraído com a natureza e com os irmãos, e pudessem conhecer toda a construção da Clínica "Oásis Paranaense" e da Escola Missionária, que também já está em fase bem adiantada.

À noite, uma conferência e breves palavras de despedida foram proferidas pelos irmãos D. P. Silva, Washington L. Bueno e Antônio Xavier.

Nessas festas (Vitória, São Paulo e Curitiba) quase dois mil e quinhentos irmãos de diferentes pontos da União Brasileira foram beneficiados diretamente e, todos, indiretamente pelas atividades do Departamento Juvenil da União, das Associações e pelos irmãos responsáveis pela Obra neste vasto Campo.

Todas as reuniões visaram à preparação para o insuperável Congresso de Jovens Remidos de todos os lugares e épocas que se entregaram à soberania do Amor divino, personificado em Nosso Senhor Jesus Cristo, por cujo sacrifício e intercessão temos direito ao Céu. A Ele, portanto, nossa eterna gratidão!

Hábitos Pecaminosos ... cont. da pág. 14

si mesmo. Prometera a Deus, repetidas vezes, e com tanta freqüência quebrara seus votos, entregando-se às corruptoras concupiscências que Deus o deixara operar sua própria ruína. Ele já morreu. Foi um suicida. A pureza do Céu jamais será mareada por sua companhia.

Continua no próximo número

Hábitos (Pecaminosos) Secretos - 3

"Suplico-vos antes que seja tarde demais para endireitar os erros, e vós e vossos filhos pereçais na ruína geral... E com a luz que agora brilha, começai a investigar vossa vida e caráter, como se estivésseis diante do tribunal de Deus."

ADVERTÊNCIAS E CONSELHOS

Muitos Casos Têm Sido Revelados. — Muitos casos me têm sido apresentados e, ao ter eu uma visão de sua vida interior, minha alma ficou acabrunhada e desgostada, e com repugnância do apodrecimento do coração dos seres humanos que professam piedade e falam de trasladação para o Céu. Tenho-me perguntado freqüentemente: Em quem posso confiar? Quem está isento de iniqüidade?

Encho-me de horror ao me ser apresentada a condição de famílias que professam a verdade presente. É quase incrível a depravação dos jovens e mesmo das crianças. Não sabem os pais que o vício está destruindo e desfigurando em seus filhos a imagem de Deus. Entre eles há os pecados que caracterizaram os sodomitas. Os pais são responsáveis, pois não educam os filhos a amar e obedecer a Deus. Não os têm reprimido, nem lhes têm ensinado diligentemente o caminho do Senhor. Têm-lhes permitido entrar e sair quando querem, e associarem-se com os mundanos. Essas influências mundanas que anulam o ensino e a autoridade paternos, encontram-se grandemente na chamada boa sociedade. Por seu vestuário, olhares, divertimentos, cercam-se eles duma atmosfera contrária a Cristo.

Nossa única segurança é manter-nos como filhos peculiares de Deus. Não devemos ceder uma polegada ante os costumes e modas deste século degenerado, mas permanecer em independência moral, não assumindo nenhum compromisso com suas práticas corruptas e idólatras.

O Ignorante Deve Ser Iluminado. — Não importa quão elevada seja a profissão de uma pessoa, os que estão dispostos a empregar-se em satisfazer a concupiscência da carne não podem ser cristãos. Como servos de Cristo, sua ocupação, meditações e prazeres, devem consistir de coisas mais excelentes. Muitos ignoram a pecaminosidade desses hábitos e seus resultados certos. Estes devem ser esclarecidos.

Alguém Que Pediu Orações Para Ser Curado. — Meu marido e eu assistimos uma vez a uma reunião em que nossas simpatias foram solicitadas para um irmão que sofria grandemente com a tuberculose. Achava-se pálido e emaciado. Ele pedia as orações do povo de Deus. Disse que a família estava doente, e que perdera um filho. Falava com sentimento acerca dessa perda. Disse que havia tempos esperava poder ver o irmão e a irmã White. Acreditava que, se orassem com ele, seria curado. Terminada a reunião, os irmãos chamaram-nos a atenção para o caso. Disseram que a igreja os estava ajudando, que a esposa estava doente, e lhe morrera um filho. Os irmãos se haviam reunido em sua casa, e orado pela família enferma. Nós estávamos muito fatigados, e tínhamos sobre nós a preocupação do trabalho durante a reunião, e desejávamos ser escusados. ...

Curvamo-nos naquela noite em oração, e apresentamos seu caso perante o Senhor. Rogamos que pudéssemos conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Todo o nosso desejo era que Deus fosse glorificado. Queria o Senhor que orássemos por esse enfermo? Deixamos o caso com o Senhor e recolhemo-nos para descansar. Num sonho o caso daquele homem me foi claramente apresentado. Foi mostrado o seu procedimento desde a infância, e que, se orássemos, o Senhor não nos ouviria, pois ele atendia à iniqüidade em seu coração. Na manhã seguinte o homem veio para que orássemos por ele. Tomamo-lo de parte, e dissemos-lhe que sentíamos ser forçados a recusar o seu pedido. Contei-lhe meu sonho, que ele reconheceu ser a verdade. Ele praticava o onanismo desde a infância, e continuava nesta prática através de sua vida de casado, mas disse que procuraria romper com ela. Esse homem tinha um hábito longamente arraigado para vencer. Estava na metade da existência. Seus princípios morais estavam tão fracos que, quando postos em conflito com a condescendência há tanto arraigada, eram vencidos. ...

Ali estava um homem que se degradara diariamente, e todavia ousava arriscar-se a entrar na presença de Deus, e pedir o acréscimo da força que ele vilmente dissipara, e que se concedida, consumiria em sua concupiscência. Que paciência a de Deus! Se Ele lidasse com o homem segundo os seus caminhos corruptos, quem poderia viver à Sua vista? Que seria se houvéssemos sido menos cautelosos e levado diante de Deus o caso desse homem, enquanto ele praticava iniqüidade, teria o Senhor ouvido? Haveria atendido? "Porque Tu não és um Deus que tenha prazer na iniqüidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à Tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade." ...

Este não é um caso isolado. Mesmo as relações matrimoniais não foram suficientes para preservar esse homem dos hábitos corruptos de sua adolescência. Quisera poder convencer-me de que casos, como o que apresento são raros; sei, porém, que são freqüentes.

Um Suicida. — Um Sr. ..... professava ser dedicado seguidor de Cristo. Sua saúde estava muito fraca. Nossos sentimentos de simpatia foram solicitados em seu favor. ...

Seu caso me foi apresentado em visão. Vi que estava enganado quanto a si mesmo, que não estava no favor de Deus. Praticara o onanismo até ser mero farrapo humano. Foi-me mostrado que esse vício é uma abominação à vista de Deus. ...

Praticara esse hábito por tanto tempo que parecia haver perdido o domínio de si mesmo. Naturalmente era um homem inteligente, que possuia mais que habilidades comuns. Mas como eram todas as faculdades do seu corpo e da sua mente trazidas em sujeição por Satanás e consumidas sobre o seu altar! Esse homem fora tão longe que parecia abandonado por Deus. Entrava nos matos e passava dias e noites em jejum e oração para que pudesse vencer esse grande pecado, e então voltava aos seus velhos hábitos. Deus não lhe ouviu as orações. Pedira a Deus que fizesse por ele o que estivera em seu poder fazer por

cont. na pág. 12

Brookfield, N. Y., 30 de outubro de 1859.

Meus queridos Henry e Edson:

Desejo escrever-lhes algumas linhas. Você se lembra, Henry, que em minha última carta fiz-lhe uma sugestão daquilo que eu pensava ser um bom plano; eu não o imponho: simplesmente sugiro. Eu não imporia a você uma coisa que fosse incômoda ou difícil de carregar. Mas pensei que tal plano como o que sugeri, você adotaria prontamente se pudesse ver o auxílio que ele lhe traria ajudando-o a formar um bom caráter.

Nós não queremos dirigi-los, queridos filhos, mas sim queremos ajudá-los a proceder direito. Nós os amamos. Ninguém pode amá-los como nós. Ninguém pode sentir interesse por vocês como nós. Preocupamo-nos que vocês se guardem dos caminhos pecaminosos e dos maus hábitos. Geralmente Satanás tem grande controle sobre as mentes dos jovens porque eles não vão à verdadeira fonte a fim de fortalecer-se para resistir às suas tentações e vencê-lo. Deus gosta que as crianças ponham sua confiança nEle e Lhe peçam ajuda. A promessa é, meus queridos filhos: "Pedi, e recebereis." Creiam que receberão as coisas que pediram e vocês as terão. Ora, em primeiro lugar, vocês têm a promessa que, se pedirem, receberão. Então pensem no que mais necessitam para vencer. Conscientizem-se de suas próprias faltas e quando sentirem que não as podem vencer com suas próprias forças, peçam a Deus para ajudá-los. Assim fazendo, vocês reconhecem sua própria fraqueza e se apoiam sobre o braço de Deus. Ele os sustentará em seus esforços de fazer o bem. Mas, tenham cuidado, e não confiem muito em sua própria força e em seus próprios esforços. Compreendam sempre que Satanás está continuamente tentando levar seus corações jovens e inexperientes a fazer o que é errado. A fim de resistir às suas tentações ponham sua confiança num poder mais forte que o seu. "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis." Não venham simplesmente a Deus e peçam; mas creiam que Ele fará exatamente como disse que faria. Quando vocês pedem, creiam que Ele responde, e creiam que receberão força dEle.

Meus queridos filhos, aprendam a confiar em Deus. Aprendam a ir Àquele que é poderoso para salvar. Ele sabe o que vocês necessitam antes que Lho peçam; mas Ele lhes deu o dever de pedir e a nossa obrigação é ir a Ele e pedir-Lhe com confiança o que nós necessitamos. Devemos sujeitar-nos às condições deixadas em Sua palavra, isto é, "Pedi". Contem ao querido Salvador exatamente o que necessitam. E'le que disse: "Deixai os meninos, e não os impeçais de virem a Mim", não rejeitará suas orações. Ele enviará Seus anjos para guardá-los e protegê-los dos anjos maus, assim será fácil para vocês andarem direito. Será muito mais fácil do que se tentassem com suas próprias forças. Vocês devem sempre pensar assim: "Eu pedi a Deus para me ajudar e Ele fará isso. Farei o que é certo em Sua força. Não ofenderei os queridos anjos que Deus incumbiu de guardar-me. Nunca farei coisa alguma que os afaste de mim, pois se eles me deixassem, então os anjos maus me rodeariam, controlariam minhas ações e me levariam a agir impiamente e entristeceria meus pais." Nós não cremos que os anjos bons os abandonarão, porque cremos que vocês têm feito o que é certo e têm animado o seu cuidado protetor.

Vocês não são, em absoluto, jovens demais para serem bons cristãos, têm experiências de crianças na vida cristã e sabem que seus pecados são lavados no sangue do seu Redentor. O tempo é curto, queridos filhos, e desejamos que amem a Deus e estejam preparados para habitar com os puros e bons anjos na cidade de Deus. Nada senão a bondade, a pureza, a honestidade e a santidade podem entrar no Céu. O Senhor sabe que vocês são jovens e os ajudará a fazer o que é reto dando-lhes graça para vencer todo o erro, todo o mal. Vocês não ganharão a vitória completa de uma vez, mas perseverem, continuem tentando. Digam: "Farei o que é certo, resistirei ao mal e o Senhor me ajudará."

Afetuosamente,

Mamãe.

Nascimentos

Simone Etel Santos
Filha de Moisés dos Santos e
Eunice Macedo dos Santos
09/12/79, em São Paulo, SP

Priscila Viviane da Costa
Filha de Dorival da Costa e
Eunice Silva da Costa
20/12/79, em São Paulo, SP

Josué Eduardo Morais Wittmann
Filho de Alfredo Wittmann e
Zenilda Morais Wittmann
04/01/80, em São Paulo, SP

Emerson Barbosa de Oliveira
Filho de Elias Gonçalves de Oliveira e
Francisca Barbosa de Oliveira
09/01/80, em São Paulo, SP

Danilo Rodrigues da Conceição
Filho de José Rodrigues da Conceição
e Joaquina Navair Rodrigues
02/02/80, em Rio Claro, SP

Ivoneide Ibarra Rodrigues
Filha de Luís Maurício Rodrigues e
Guillermina Ibarra Rodrigues
11/02/80, em Itaquaquecetuba, SP

Edmar Ramos da Silva
Filho de José Francisco da Silva e
Clarice Ramos da Silva
12/02/80, em Rio Claro, SP.

Girlane Correa Santos
Filha de Renato Dantas Santos e
Fátima Aparecida Correa Santos
27/02/80, em S. Vicente, SP.

A Redação do Página Juvenil deseja a todas as crianças recém-nascidas um crescimento harmonioso que inclua corpo, alma e espírito. Aos pais, graça divina para educar seus rebentos para a eternidade.

ANIVERSARIANTES

FEVEREIRO

Maria Biage do Prado (12)
Adelina Reis (20)

MARÇO

Paulo Pereira Araújo (01)
Alvaner dos Santos Agard (03)
Cláudio Caleb Monteiro (03)
Glauce Edna C. Ferreira (03)
Maria das Graças C. Ribeiro (03)
Neilde Santos Salles (04)
Matilde Bragatto (05)
Míria Célia S. Gomes (05)
Silene Mendes dos Santos (06)
Maria das Graças M. Carvalho (07)
Elias G. de Oliveira (07)
Maria Lúcia de Souza (09)
Linéia da Silva Loyola (09)
Célia Lopes (10)
Cenira Lopes (10)
Neusa Pereira da Silva (10)
Josué Silveira Rocha (13)
Geraldo B. Cardoso (13)
Maria Lúcia Oliveira (13)
Maria José Araújo Costa (16)
Hélio Gabriel Barbosa (17)
Marivaldo S. Santos (17)
Severino Jorge S. Filho (18)
Antônio Carlos P. Ilhames (20)
Maria Inês X. Oliveira (20)
Naide R. Farias (20)
Zilda do Carmo Tibúrcio (20)
Suely de Fátima Silva (22)
Rosinete da Costa Simões (26)
Helena Maria Gomes (27)
Maria Oliveira da Silva (30)
Roney Gomes Cecan (30)